

# FRAGMENTOS AUTOBIOGRÁFICOS

---

## Memória e Formação Contínua de Professores

---

INÊS FERREIRA DE SOUZA BRAGANÇA



contexto  
educação

### RESUMO

---

*O presente trabalho consiste em relato de experiência de formação contínua com professores de vários estados do Brasil, através de uma ação de coordenação pedagógica. Os processos de formação de professores destacam a memória e a narração como matérias vivas que se articulam aos saberes científicos e pedagógicos no momento dinâmico de concretização da prática pedagógica. A análise busca referencial na teoria da história e da linguagem de Walter Benjamin e nas reflexões de Ecléa Bosi sobre memória e registro da história de vida. As professoras do ensino fundamental narram suas histórias de vida, seus sonhos e projetos, as lutas e contradições que ainda hoje se colocam, apontando novas perspectivas de construir a profissão docente.*

**Palavras-chave:** memória, narração, formação de professores.

Aceito para publicação em julho de 2001

**FRAGMENTOS AUTOBIOGRÁFICOS:**  
**Memória y Formación Continua de Profesores**

---

**RESUMEN:** *Este trabajo consiste en un relato de experiencia de formación continua con maestros de varios estados de Brasil, a través de una acción de coordinación pedagógica. Los procesos de formación de maestros destacan la memoria y la narración como materias vivas que se articulan a los conocimientos científicos y pedagógicos en el momento dinámico de concretización de la práctica pedagógica. El análisis busca referencial en la teoría de la historia y del lenguaje de Walter Benjamín y en las reflexiones de Ecléa Bossi sobre memoria y registro de la historia de vida. Las maestras de la secundaria narran sus historias de vida sus sueños y proyectos, las luchas y contradicciones que todavía hoy se colocan, apuntando nuevas perspectivas de construir la profesión docente.*

**Palabras-clave:** *memoria, narración, formación de maestros.*

**AUTOBIOGRAPHICAL FRAGMENTS:**  
**Memory and Continuous Development of Teachers**

---

**ABSTRACT:** *The present work consists in reporting the experience of the continuous development of teachers of several states of Brazil, through the action of pedagogic coordination. The processes of development of teachers points out memory and narration as living subjects which articulate themselves to scientific and pedagogic knowledge in the dynamic moment of rendering pedagogic practice. The analyzes seeks reference in the theory of history and language of Walter Benjamin and in the reflections of Ecléa Bossi about memory and report of real life stories. Teachers of elementary school report their life stories, their dreams and projects, struggles and contradictions which today are still present, pointing new perspectives for building a teaching profession.*

**Keywords:** *memory, report, teachers development.*

A cidade se embebe como uma esponja dessa onda que reflui das recordações e se dilata. Uma descrição de Zaíra como é atualmente deveria conter todo passado de Zaíra. Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos pára-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras. (Calvino, 1990)

## FRAGMENTOS DE MEMÓRIA E O OFÍCIO DE PROFESSOR

Assim como para Cidade de Zaíra, falar do ofício de professor, descrevê-lo na intensidade de suas mediações sociais, éticas e culturais exige trazer o seu passado, passado este inscrito nas vidas que construíram/constroem essa profissão na materialidade concreta da práxis educativa. Um olhar atento sobre a prática atual das professoras e professores nos faz perceber em cada palavra, em cada gesto, em cada silêncio os traços daqueles que nos antecederam, educadores/as e educandos/as que antes de nós lutaram nossas lutas. Memória individual e coletiva fazem parte de uma teia que vai ao longo da vida constituindo a formação do educador.

A palavra memória por si só tem um peso forte sobre meu imaginário. Sou forçosamente transportada aos meus arquivos pessoais, pelos quais tenho muito zelo: cartas, fotografias, cadernos e livros escolares, pequenas lembranças, que, em seu conjunto contam um pouco de minha história, história partilhada em vários contextos sociais ao longo dos anos. Cada uma dessas recordações me leva em um movimento de volta à *origem*<sup>1</sup>, no sentido da busca de um fio perdido no tempo; fio que no conjunto de outros fios compõe uma teia, uma rede de interdependências onde vida pessoal, profissional, afetiva, religiosa se interrelacionam.

Lembro do meu primeiro dia na escola: meu pai me levou ao Jardim de Infância e me deixou junto a outras crianças em um pátio. As professoras tinham suas listas e iam chamando seus alunos. No meu rosto, havia lágrimas; por dentro, um grande aperto no coração. Meu pai, que me olhava de longe, confessou que teve vontade

de me arrancar dali. Durante muito tempo chorei todos os dias, às nove horas da manhã, e quem me consolava era a “Tia Nininha”, *a minha primeira professora*. Lembro-me de algumas atividades feitas em sala, da casa de boneca, do parque, da peça de natal. Eu tinha cinco anos.

Se comecei com choro, ao longo da caminhada escolar fui me identificando com aquele espaço que teve um papel central em todos os outros aspectos da minha vida.

São muitas as lembranças da escola, aprendi a gostar de estudar, optei pelo magistério como profissão e até hoje sentar nos bancos da Universidade como aluna me dá um grande prazer. Dessa caminhada percorrida, ficou uma espécie de “memória escolar” e nela, uma imagem do que seja o ofício de professor. A saída do curso normal e o ingresso como professora na escola pública foi um momento privilegiado de formação, pois pude me confrontar com a materialidade concreta do trabalho docente.

Sonhos, projetos, desejos se articulam à formação que recebi no Instituto de Educação, na Faculdade de Pedagogia da UFF, na Pós-Graduação e no Mestrado em Educação. E se articulam também a lembranças boas e ruins que trago da minha experiência escolar como aluna, lembrança dos professores e professoras que passaram e marcaram minha trajetória. Quando entro na sala de aula como professora, essa “memória escolar” aparece em uma forma muito peculiar de “ler” o meu trabalho.

Essa é uma forma de entender a formação de professores, uma concepção onde a memória vai constituindo uma matéria viva que se articula aos saberes científicos e pedagógicos no momento dinâmico de concretização da prática pedagógica. A tessitura desta trama me leva a algumas questões: *a narração da história de vida pode contribuir como uma alternativa para a formação continuada dos professores? Qual o potencial da rememoração no processo da construção cotidiana da práxis pedagógica?*

## CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA PENSAR A MEMÓRIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Para essa caminhada, onde memória e a narração se encontram na formação de professores, buscamos referencial de análise na obra de Walter Benjamin, especialmente na sua teoria da história e da linguagem.

Para ele, a narração constitui um instrumento para o resgate da linguagem, que traduz a experiência comum partilhada por um grupo. O professor como narrador de sua história de vida e de sua profissão, uma história aberta porque partilhada por muitos sujeitos. A memória possibilita um olhar para o passado que traga a densidade de tensões individuais e coletivas que marcam o trabalho docente, no movimento de “escovar a história a contrapelo”. A “contrapelo” vemos aflorar a história dos vencidos, a história não oficial daqueles que são sujeitos construtores da profissão docente e que, na maioria das vezes, não são ouvidos pela narrativa oficial.

As mudanças nas bases de produção e o ritmo frenético do mundo capitalista moderno vão enfraquecendo a possibilidade do homem estabelecer com o trabalho uma experiência plena (“erfahrung”). Essa experiência plena se define pela construção coletiva do saber partilhado através da narração. As novas condições de trabalho enfraquecem a “erfahrung” em detrimento de um outro conceito a “erlebnis”, experiência vivida de forma isolada pelo sujeito.

Benjamin critica a epistemologia na sua maneira de captar e compreender a história, através de concepções que se apoiam em um tempo “homogêneo e vazio”, “cronológico e linear”. Propõe o “tempo de agora”, caracterizado pela intensidade e brevidade. Um novo conceito de tempo que traz em si uma nova epistemologia, onde o sujeito vai construir uma “experiência” com o passado, ressignificando este passado.

O interesse pela memória/história de vida me levou ao encontro do livro de Ecleá Bosi, *“Memória e sociedade: lembranças de velhos”*.<sup>2</sup> A riqueza deste trabalho aponta contribuições quanto às reflexões sobre memória e sobre o registro da história de vida como subsídio para o desenvolvimento dessa perspectiva de pesquisa no campo da formação de professores.

Ecléa coloca o tempo de lembrar como tempo de trabalho, especialmente para o idoso, que tem nesse momento da vida mais tempo e, talvez, uma necessidade interna de dar sentido a sua biografia. A leitura desse trabalho nos fez confirmar a importância do ato de lembrar não apenas para o “velho”, mas para o jovem, o adulto, o homem, a mulher. A lembrança como forma de parar o curso do tempo em um movimento de volta à origem, de reorganizar, ressignificar os ciclos da vida, dando e buscando sentidos que se abrem em outras possibilidades para o futuro.

“Lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado” (Bosi, 1994, p.55)<sup>3</sup>, é o refazer o passado com o olhar e com as experiências do presente. O fato passado não é evocado na sua íntegra ou da forma pura como ocorreu, mas é reconstruído à luz do presente.

Os sujeitos entrevistados por Bosi tinham em comum terem vivido na cidade de São Paulo. A lembrança da cidade trouxe de forma concreta o espaço como uma marca da memória. É a “memória das coisas” que, segundo Pasolini, é decisiva à nossa lembrança.

São lugares e objetos que trazem marcos e que nos ajudam a evocar os acontecimentos que testemunharam: a rememoração do passado traz fatos marcados por um espaço e um tempo determinados.

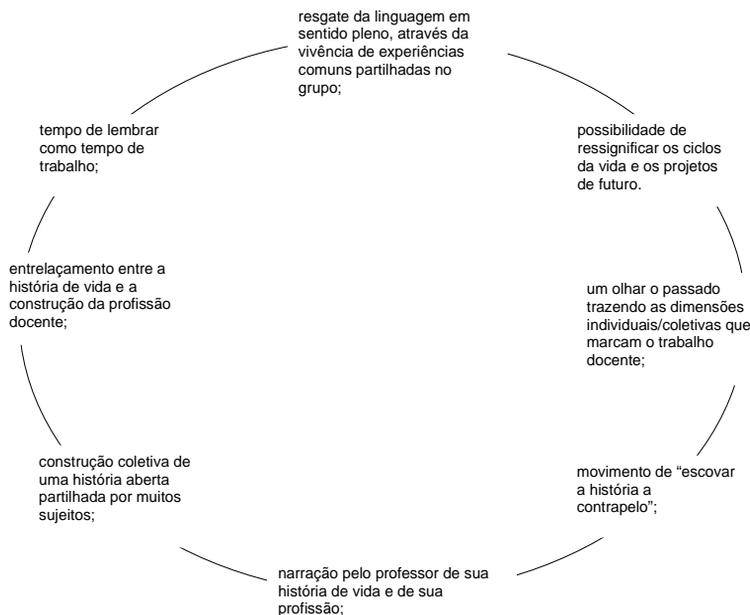
Por seu desenrolar, as histórias de vida assumem uma conotação de *memória-infinito*, contudo, constituem, na verdade, uma *memória-fragmento*, porque representam uma seleção; dentre muitos acontecimentos que poderiam ser alvo de lembranças, alguns são especialmente mencionados e registrados. O indivíduo que recorda traz do passado aspectos que só a ele são significativos em um conjunto comum. E são esses fragmentos que vão constituindo os ciclos que marcam a existência. Ciclos que são interdependentes e que se interpenetram, que vêm e que vão. Os relatos das lembranças apontam para estes ciclos como períodos de tempo densos de acontecimentos que se articulam com fios condutores. O nascimento de um filho, a morte do pai, uma grande decepção, vão fazendo marcos no tempo cronológico. As lembranças tornam nítidas essas etapas.

A linguagem é o elemento socializador da memória. É por ela que a memória se transforma em história. Através do processo de convencionalização, a recordação aflora na linguagem, filtrada pelo ponto de vista cultural/ideológico do grupo que viveu aquela experiência. O fato vivido pelo grupo é por ele narrado de uma forma específica assumindo esta conotação quando é lembrado individualmente. Há uma tendência de lembrar com mais facilidade situações vividas com o grupo e não individualmente.

A reflexão sobre o trabalho de Bosi nos faz pensar no sentido da vida, nos projetos de futuro. Os projetos do indivíduo transcendem o intervalo físico de sua existência: ele nunca morre tendo explicitado todas as suas possibilidades. Antes, morre na véspera: alguém deve realizar suas possibilidades que ficaram latentes. Walter Benjamin nos chama atenção para este que se constitui um desafio do “historiador materialista”; é preciso resgatar a “história dos vencidos”, transformando as lutas deles em nossas lutas. Um olhar sócio-histórico sobre a formação de professores no Brasil nos dará muitos lampejos de lutas que precisam ser hoje retomadas.

Temos até agora algumas pistas de princípios e de possibilidades metodológicas em um trabalho que articule memória e formação contínua de professores.

Algumas pistas – a formação contínua de educadores como:



# NARRANDO UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES

Partindo destes referenciais, desenvolvemos com professores de vários estados do Brasil, um processo de formação contínua através do resgate da memória.<sup>4</sup> Não queríamos, contudo, partir do conhecimento academicamente elaborado mas dos saberes construídos pelos sujeitos ao longo de suas vidas no entrelaçamento das dimensões pessoais, culturais, éticas, científicas.

Através das ações desenvolvidas procuramos fazer aflorar a “voz”, as “imagens” e os “textos” das professoras. A leitura e discussão da poesia “Todas as vidas” levou um grupo de professoras do Crato e de Fortaleza no Ceará a pensarem sobre a multiplicidade de dimensões de nossas vidas onde assumimos o papel de mãe, de mulher, de filha, de profissional... Todas essas vidas se misturam e dão o tom de nossa existência multifacetada que se revela pela “unidade na diversidade”.

Fragmentos da infância se articulam a opções da vida adulta onde o magistério é um dos fios da teia da vida da professora.

A memória da escola é uma das dimensões da formação do educador. Trazemos dentro de nós a imagem daqueles professores e professoras que nos ensinaram, que nos instigaram com ações que mostram a beleza e o prazer de ensinar, mas também trazemos a imagem da escola como espaço de “lamento”.

Ao solicitar às professoras histórias surpreendentes de sua trajetória escolar, são muitas as lembranças de momentos que marcaram de forma negativa o trabalho docente, vemos contudo nesse conjunto lampejos de alegria e construção do saber.

A formação de professores está ligada a uma certa concepção de professor e seu trabalho. Quando mergulhamos nos movimentos da memória individual/coletiva sobre o ofício de “professor”, observamos contradições onde prazer, poesia e arte se entrelaçam a dificuldades estruturais da prática cotidiana.

Prá quem nasceu rindo	Amigos, uma sede tão grande
Com símbolo na testa	Logo se firmou.
Da batata da perna	A escola;
Logo com medo do cachorro	A aula tão preparada
estava,	Daquela professora que
Segurando a girafa	Eu nem gostava Tudo um teatro
Daquele macacão azul	Uma arte de falar
O vestido baianado	Como é grandiosa a arte de se comunicar.
Do sonho encantado	Foi daí que surgiu
Uma grande almofada	Não por acaso
Servia de encosto para	A profissão
Belas estórias que a	Tantas e tantas voltas
Mãe colocava naquela	O mundo dá
Vitrola que era tão linda	Que sempre fiz
Sonhos e fantasias da	Aquilo que bem quis
Menina pequena	O que não dava certo
Que logo crescia e	Atrás logo corria
A estrada pegava	Amigos eu ganhei
Seu destino era	Saudades eu deixei
Tão longe e frio	Sei que agora tenho um canto seguro para
Um mundo tão grande	descansar
Ilusões e emoções	Meu rancho de paredes
Também decepções	Branças e uma varanda
Banhos de chuva;	Uma rede me espera
Liberdade cativa	Para depois da guerra
A volta à terra natal	Um suspiro soltar
É interessante rever	O café, a música
Aqueles que tantas	Para embalar meu sonho
Saudades deixou.	Singelo de paz.
A arte de fazer	

*Elizangela Ferreira Florum*  
SESC Crato – Ceará

As professoras narram suas histórias de vida como sujeitos individuais e coletivos na construção da profissão docente. Através de poesias e imagens observamos dois movimentos. Com a poesia, elas se aproximaram de seu passado trazendo vários ciclos de vida, indicando o entrelaçamento entre vida pessoal e profissional. Com as imagens, evocaram experiências marcantes da trajetória escolar, que dizem sobre práticas educativas que precisam ser abandonadas e outras que devem ser resgatadas. O movimento da memória aponta para o futuro quando a professora reflete sobre experiências vividas; não para reproduzi-las, mas para possibilitar uma ressignificação das mesmas no presente.

A imagem sobre o que representa o ofício de professor está presente no imaginário social daqueles que freqüentam/freqüentaram os bancos escolares e, também, daqueles que não tiveram oportunidade de ingressar e se manter na escola. Cada qual sabe dizer a seu modo a que veio a instituição escolar e o ofício de professor. Sofia<sup>5</sup> compara o trabalho do professor com o do filósofo e afirma: “A grande diferença entre um professor e um verdadeiro filósofo é que o professor pensa que sabe um monte de coisas e tenta enfiar essas coisas na cabeça de seus alunos. Um filósofo, ao contrário, tenta ir ao fundo das coisas dialogando com seus alunos.” (Gaarder, 1995). *Será o professor um mero repetidor de saberes produzidos em outras instâncias ou será um filósofo, um intelectual, que produz saber pedagógico no movimento dialético que estabelece com os sujeitos e com os objetos culturais do conhecimento?*

Em pesquisa<sup>6</sup> com um conjunto de professoras da Educação Fundamental, chegamos à seguinte proposição sobre essa questão:

“Encontramos uma professora que atua como sujeito, como intelectual reflexivo, que produz conhecimento pela interlocução com seus alunos, e outros pares do cotidiano escolar. Uma professora que sonha, que cria, mas que muitas vezes se deixa também vencer pelos embates que se colocam na materialidade da carreira docente.” (Souza, 1997)

Neste sentido, a rememoração é um momento de despertar todas as forças do sujeito, força prene de lembranças, mas que trazem um apelo ao presente, o momento de parar o curso do tempo, de quebrar o desenrolar da história.

Ao dar voz a professoras do Ensino Fundamental, abrimos a possibilidade para que narrem suas histórias de vida, suas experiências de sucesso e de fracasso, seus sonhos e projetos, fazendo um múltiplo movimento de olhar o passado trazendo para o presente as lutas e contradições que ainda hoje se colocam, sugerindo novas perspectivas e formas de construir o futuro.

## CITAS

<sup>1</sup> A noção de origem em Walter Benjamin serve de base a uma historiografia regida por uma outra temporalidade que não a de uma causalidade linear, exterior ao evento. A origem como um salto para fora da sucessão cronológica. Pelo seu surgir a origem quebra a linha do tempo, opera cortes no discurso nivelador da historiografia tradicional. Gagnebin, 1994.

<sup>2</sup> BOSI, 1994.

<sup>3</sup> Ibid, 55.

<sup>4</sup> Este trabalho foi realizado através da coordenação do Projeto “Habilidades de Estudo”, desenvolvido pelo Departamento Nacional do SESC. O projeto atua com crianças dos primeiros ciclos do Ensino Fundamental, oferecendo uma série de atividades que incentivam a curiosidade científica, a pesquisa, a reflexão crítica, a construção/reconstrução do saber.

<sup>5</sup> Sofia é a protagonista do livro “O mundo de Sofia”, que com a ajuda de um professor faz um caminho pela história da filosofia. Gaarder, 1995.

<sup>6</sup> SOUZA, 1997.

## BIBLIOGRAFIA

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

\_\_\_\_\_. *Reflexões: a criança e o brinquedo*. São Paulo: Summus, 1984.

CALVINO, Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia: romance da história da filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *História e narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva, 1994.

\_\_\_\_\_. *Walter Benjamin*. São Paulo: Brasiliense, 1993.

JOBIM E SOUZA, Solange. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vigotsky e Benjamin*. Campinas (SP): Papirus, 1994.

KENSKI, V. Memória e ensino. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo. N.90, p. 45-51, ago. 1994.

FAZENDA, Ivani (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. São Paulo: Papirus, 1995.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas (SP): Unicamp, 1994. p.423-483.

LINHARES, Célia Frazão Soares. *A escola e seus profissionais: tradições e contradições*. Rio de Janeiro: Agir, 1989.

\_\_\_\_\_. *Sujeito histórico e memória cultural: contradições e desafios*. Rio de Janeiro: UFF, 1995, mimeo. 13p.

NÓVOA, Antonio (Org.). Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. São Paulo, Papirus, 1995. p. 29-41.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Profissão Professor*. Portugal: Porto Editora, 1995.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Vidas de professores*. Portugal: Porto Editora, 1992.

\_\_\_\_\_. (Org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PASOLINI, Pier Paolo. *Os jovens infelizes*. São Paulo: Brasiliense, 1990. p.127.

SOUZA, Inês F. de. *Universidade e escola básica: construindo a unidade dialética entre a intelectualidade e a prática pedagógica*. Niterói: UFF, Monografia, 1994.

\_\_\_\_\_. *A produção do saber docente na escola: possibilidades emancipatórias da narração na formação permanente do educador*. Niterói: UFF, 1997. Dissertação de Mestrado.